



O Departamento do Regime de Previdência Complementar publicou, no último dia 14 de setembro, o Relatório Gerencial de Previdência Complementar (RGPC) referente ao primeiro trimestre de 2026.

Entre os principais destaques da edição está a evolução do resultado dos planos das EFPC. Entre março de 2025 e março de 2026, os planos de benefícios passaram de um resultado deficitário de R\$ 7,09 bilhões para um resultado superavitário de aproximadamente R\$ 24,05 bilhões (resultado agregado de superávit menos déficit). No período, houve redução no número de planos com déficit, enquanto aproximadamente 497 planos apresentaram superávit técnico acumulado.

A rentabilidade acumulada das EFPC entre 2017 e março de 2026 foi de 161,8%, enquanto o segmento aberto registrou 109,7% no mesmo período. Segundo o relatório, a diferença está relacionada a fatores como menores taxas de administração, a finalidade não lucrativa das entidades fechadas, a maior diversificação das carteiras de investimentos e o perfil de longo prazo, mais adequado ao pagamento de benefícios previdenciários.

Outro destaque é o volume de recursos administrados pela previdência complementar, que alcançou R\$ 3,35 trilhões no primeiro trimestre de 2026, o equivalente a 26% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Desse montante, o segmento fechado responde por R\$ 1,44 trilhão.

Nos últimos 12 meses, até março de 2026, a previdência complementar pagou cerca de R\$ 100,55 bilhões em benefícios de prestação única e continuada a aproximadamente 950 mil aposentados e beneficiários. Desse total, 95% foram pagos por EFPC.

A cada trimestre, o RGPC conta ainda com um Suplemento Especial, que aborda temas específicos e relevantes para o segmento. Na 16ª edição, o suplemento trata do Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) nas EFPC.

[Clique aqui](#) para acessar o relatório.

**Fonte:** [Abrapp em Foco](#), em 22.09.2026.